

Homenagem a Bernard Lahire

Parte II

Prosseguindo a segunda parte desta edição dos *Cadernos*, o artigo de Thiago Panica Pontes (“Classes populares: modulação e singularização das orientações socioeconômicas”), derivado de tese de doutoramento mais ampla ainda em curso, possui um sentido propositivo quanto ao modo de compreendermos as condutas e horizontes socioeconômicos populares (e.g. relativos ao mundo do trabalho, à gestão orçamentária, ao investimento em ativos de qualificação,...). Através do recurso teórico e metodológico às múltiplas socializações e à variação nas escalas de análise enquanto dispositivos mediadores, postula-se que a condição popular, quer dos países centrais ou periféricos, não é compreensível em sua essencialidade senão através do entrecruzamento daquilo que possui de geral e particular, em como singularizam uma mesma condição.

Na sequência, Priscila de Oliveira Coutinho, em seu artigo “Ser de uma infância é ser de um país: as tensões de uma migrante”, realiza uma análise das tensões afetivas e disposicionais de Juscelina Gomes de Lima, uma migrante e trãnsfuga de classe, personagem da biografia sociológica que a autora elabora também como tese de doutorado. No texto aqui apresentado, procura-se examinar a relação da pesquisada com a família e a comunidade de origem, e propor uma interpretação para a reorientação biográfica que motivou Juscelina a fazer o retorno para o estado onde viveu sua infância e adolescência após trinta e cinco anos de relativo distanciamento geográfico, social e cultural.

Por último, e finalizando essa edição de homenagem a Bernard Lahire, apresentamos uma tradução do discurso proferido pelo sociólogo francês na ocasião da cerimônia oficial de entrega da *Médaille d'argent*, prêmio do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) que homenageia anualmente pesquisadores reconhecidos nacional e internacionalmente pela originalidade, qualidade e importância de seus trabalhos. O discurso foi publicado em 20 de setembro de 2012 pelo jornal *Le Monde* e outros órgãos da imprensa francesa, e é particularmente revelador do que caracterizamos na primeira parte desta edição como, mais do que uma teoria sociológica, um *ethos* intelectual.